



PREPARAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTES

Elisabete dos Santos Freire

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

Resumo: O objetivo do estudo foi de identificar semelhanças e diferenças nas crenças de graduandos ingressantes e concluintes do curso de Educação Física. 229 graduandos, sendo 117 ingressantes e 112 concluintes de uma Universidade de Educação Física situada na Grande São Paulo, responderam a um questionário. A partir dos resultados, verificamos que a principal diferença entre concluintes e ingressantes aparece no seu entendimento sobre a profissão, sua importância e seus problemas.

Palavras-chave: preparação profissional; educação física; universidade.

PROFESSIONAL PREPARATION IN PHYSICAL EDUCATION: A COMPARATION BETWEEN BEGINNING AND FINISHING STUDENTS

Abstract: The aim of this study was to identify similarities and differences in the beliefs of students who are beginning and finishing the Physical Education Course. 229 students, 117 beginners and 112 who are finishing a University located in São Paulo answered a questionnaire. We identified that the main difference between the groups appears in the understanding of the profession, its importance and problems.

Key words: professional preparation ; physical education, University.

INTRODUÇÃO

Com a implantação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e a conseqüente realização do Exame Nacional de Avaliação do Desempenho do Estudante (ENADE), os cursos de Graduação em Educação Física têm enfrentado uma nova forma de avaliação, que traz diversas implicações. Um dos aspectos inovadores dessa proposta aplicada é a criação do **Indicador de Diferença Entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD)**. A proposta de criação desse indicador

tem o propósito de trazer às instituições informações comparativas dos desempenhos de seus estudantes concluintes em relação aos resultados obtidos, em média, pelas demais instituições cujos perfis de seus estudantes ingressantes são semelhantes. Entende-se que essas informações são boas aproximações do que seria considerado **efeito do curso**¹.(grifo nosso)

A preocupação evidenciada com a proposta do IDD é, com certeza, presente na intervenção de todos nós, Docentes Universitários que nos perguntamos sobre a contribuição de nossas disciplinas e do curso todo para a formação dos novos profissionais. Muitos de nós, formados durante e após a década de 1980, acreditamos que as mudanças na intervenção dos profissionais e no reconhecimento social do Profissional de Educação Física e de Esporte, passa diretamente por transformações nos cursos de Preparação Profissional. Transformações essas que se originam em nossa avaliação sobre esse **efeito do curso**.

Para identificar o IDD, se utiliza o desempenho médio de ingressantes e concluintes no ENADE, avaliando o domínio e aplicação do conhecimento acadêmico desses graduandos. Uma concepção fundamental para a criação desse índice é a de que as características acadêmicas e sociais do ingressante irão influenciar no seu desempenho no final do curso, daí se cria um desempenho estimado para esse aluno, ao concluir o curso. Nessa concepção de avaliação se ressalta ainda mais a contribuição do curso para o desenvolvimento desse graduando, pois conceito 4 e 5 no IDD são atribuídos apenas às instituições nas quais os alunos superam o desempenho estimado.

A competência do docente, que se traduz na qualidade das aulas, deve ser um fator de grande influência no desempenho do estudante. Outros fatores estruturais das instituições, como matriz curricular, estrutura física e acervo bibliográfico são relevantes. Contudo, devemos ressaltar que os componentes do chamado currículo oculto, também influenciam nesse desempenho. Valores, crenças, atitudes, normas, conceitos, habilidades e outros saberes aparecem na relação sociais presentes nos cursos de graduação e formam uma cultura universitária da educação física, que merece ser compreendida.

Assim, aproveitando a idéia de comparação entre desempenho, proposta no SINAES, mais especificamente, no ENADE, realizamos o presente estudo com o objetivo de identificar semelhanças e diferenças nas crenças de graduandos ingressantes e concluintes do curso de Educação Física.

MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa descritiva com a aplicação de questionário composto por perguntas abertas e fechadas. O questionário foi organizado em 3 partes. Na primeira parte solicitamos informações gerais como sexo, idade e motivos para escolha do curso. Na segunda parte, focalizamos a profissão atual e suas perspectivas de intervenção profissional na Educação Física. Por último, na parte considerada como principal da pesquisa, solicitamos a opinião de ingressantes e concluintes sobre a intervenção profissional: sua importância, principais problemas, o estágio e a regulamentação da profissão.

Participaram do estudo 229 graduandos, sendo 117 ingressantes e 112 concluintes de uma Universidade de Educação Física situada na Grande São Paulo. Para a realização do estudo, solicitamos inicialmente a autorização da Coordenação de Curso da Universidade, que autorizou prontamente a realização da pesquisa. O passo seguinte foi convidar os graduandos a participar do estudo. Assim, explicamos aos graduandos os objetivos e métodos de pesquisa ao mesmo tempo em que distribuímos a Carta de Informação ao Sujeito de Pesquisa. Aqueles que concordaram em participar e que já poderiam ser considerados legalmente responsáveis (com mais de 18 anos), assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam ao questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando a idade dos sujeitos participantes, verificamos que, entre os ingressantes, 69% têm entre 18 e 20 anos, 24% têm entre 21 e 25 anos e 6% têm mais de 25 anos. Já entre os concluintes, 24% têm menos de 20 anos, 60% têm entre 21 e 25 anos e 16% têm mais que 25 anos. 45% eram mulheres, contra 55% homens, entre os ingressantes. No grupo de concluintes, participaram 40% de mulheres, enquanto o restante era do sexo masculino.

Entre os graduandos do primeiro ano, 45% não exercem atividade profissional remunerada, como pode ser observado no gráfico I. Dos 55% restantes, 7% afirmam que já exerce atividades próprias do profissional de Educação Física, enquanto que 48% citam outras áreas de intervenção. Já no quarto ano percebe-se que, entre a amostra analisada, há um número ainda grande

de graduandos que não exercem atividade profissional remunerada, mas aumenta bastante a porcentagem daqueles que já declaram a participação em estágio supervisionado ou o exercício de atividades profissionais na área da educação física.

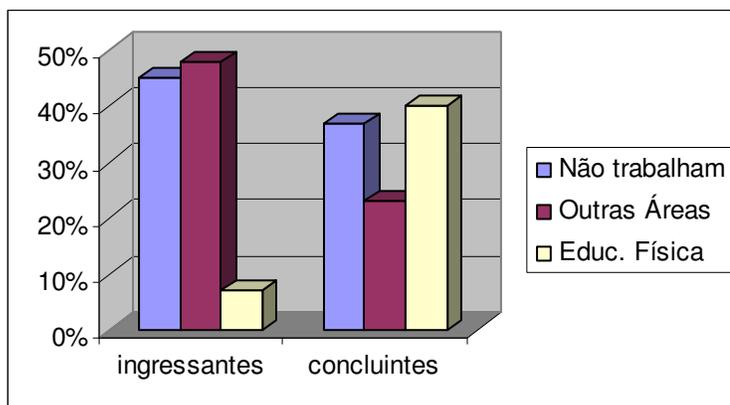


Gráfico 1 – Exercício de atividade profissional remunerada

Destacando a segunda parte do questionário, verificamos que o motivo para escolha do curso, mais presente na resposta dos participantes dessa pesquisa, juntando ingressantes e concluintes, foi o gosto ou a paixão pelo esporte e pela atividade física, confirmando resultados apresentados por Vieira (1997). Muitos ressaltam sua vivência em atividades físicas e esportivas, desde a infância. Outros, não evidenciam se essa paixão tem relação é fruto da vivência pessoal ou se é resultado da apreciação.

Outro argumento que merece destaque enfatiza que existe uma identidade ou afinidade com a área de intervenção. Nesse argumento, alguns destacam que características da intervenção são fundamentais para essa afinidade, como: o trabalho direto com o ser humano e a menor formalidade do ambiente e do vestuário próprio do profissional.

As demais categorias identificadas foram:

- ✓ Realização de um sonho/amor à profissão
- ✓ Contato anterior com a área de intervenção
- ✓ Influência de pais, irmãos e amigos
- ✓ Interesse por estudar o movimento e o corpo humano
- ✓ Possibilidade de contribuir para as pessoas: melhorando sua saúde, qualidade de vida, desenvolvimento e educação

Comparando os graduandos concluintes com os ingressantes, sutis diferenças foram observadas. Assim, foi possível perceber que concluintes, ressaltam com maior frequência a contribuição da profissão para a melhoria da saúde e da qualidade de vida. Além disso, analisando o conteúdo das respostas apresentadas, foi possível identificar uma redação mais coerente, com melhor argumentação e utilização de termos técnicos próprios da área.

Quanto às perspectivas de intervenção dos graduandos participantes desse estudo, como aparece no gráfico 2, foi possível perceber que ingressantes e concluintes têm em comum o grande interesse por trabalhar com o treinamento esportivo. Já nas demais possibilidades de intervenção, encontramos algumas diferenças. Assim, entre os ingressantes, constatou-se um menor interesse pelo trabalho na escola e um maior interesse por trabalhar em academias. Já entre os concluintes, de forma inversa, apareceu um maior interesse pela escola e um menor interesse pela área de academia. Esses mesmos resultados foram obtidos por Luguetti et al (2005), o que sugere que durante o curso, o entendimento melhor sobre as características de cada tipo de intervenção, assim como o domínio de conhecimentos específicos, entre outros fatores, influencia as escolhas dos graduandos. Seria interessante identificar os motivos pelos quais essas mudanças acontecem.

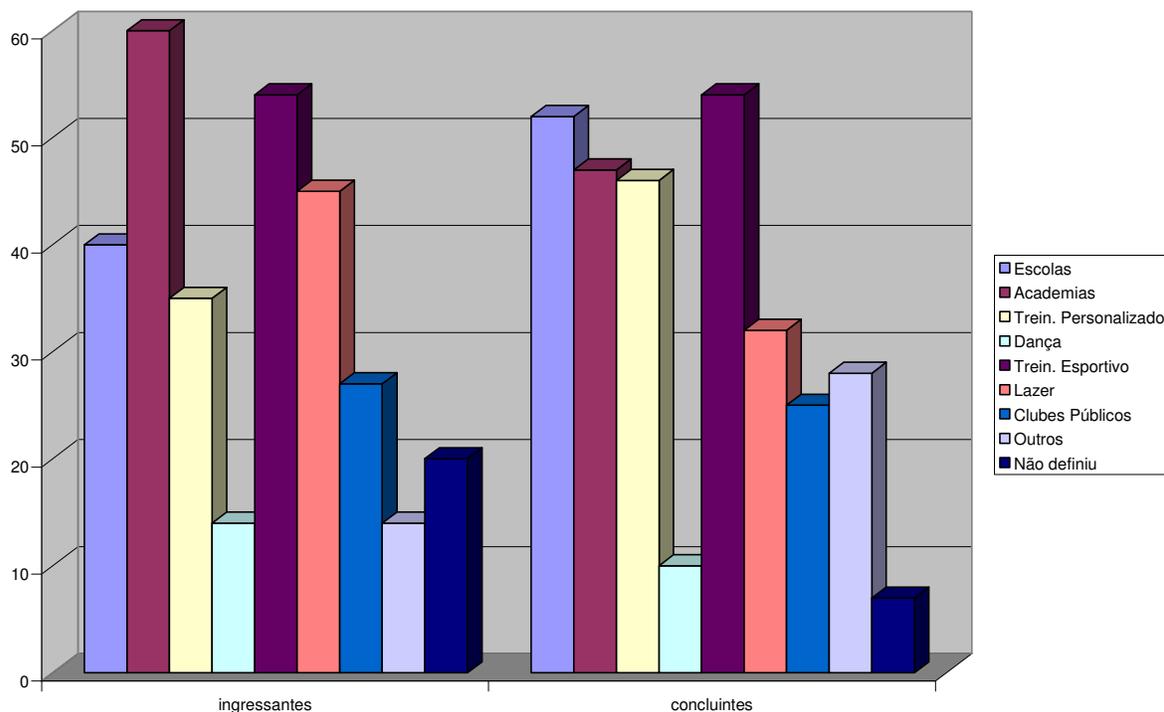


Gráfico 2 – Perspectivas de intervenção profissional

Foi possível verificar também que a área de treinamento personalizado também parece interessar mais aos alunos concluintes que aos ingressantes. Além disso, a maior incidência de outras possibilidades de intervenção aparece entre os alunos do quarto ano, talvez consequência de uma compreensão melhor sobre as oportunidades de intervenção existentes. Entre essas outras possibilidades são citados, com frequência, o desejo de intervir profissionalmente com idosos, pessoas com necessidades especiais e deficientes.

Na primeira questão da 3ª parte do questionário aplicado, solicitamos aos participantes que dissertassem brevemente sobre a importância da Educação Física. A partir dos resultados da análise de conteúdo das respostas, que aparecem de forma sintética no gráfico 3, verificamos que ingressantes e concluintes acreditam que a contribuição para a saúde é o aspecto mais relevante da intervenção profissional. A educação é o segundo fator considerado mais importante pelos dois grupos de participantes. Contudo, nota-se que os concluintes citam menos a relação com a saúde e mais a importância da educação.

Na análise qualitativa das respostas foi possível identificar que esses concluintes, com frequência relacionam saúde e educação, citando uma educação para a saúde. Entre os concluintes aparece com maior frequência também termos como prevenção de doenças e promoção da saúde. Outra expressão bastante presente nesse grupo foi a qualidade de vida. Além disso, a interação social é mais citada por concluintes que por ingressantes.

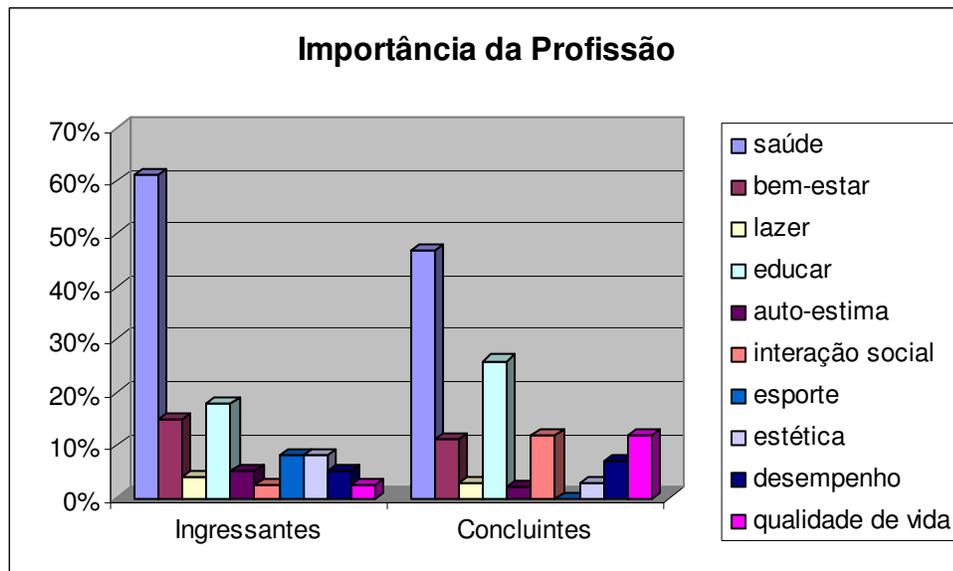


Gráfico 3 – Conceção sobre a importância da profissão

A partir desses resultados apresentados é possível perceber uma influência do curso no discurso dos alunos, que se apresenta melhor elaborado, em comparação ao grupo de ingressantes participantes. Uma comparação entre graduandos da instituição analisada e de outras instituições poderá evidenciar se esse discurso, que focaliza a educação e a saúde, é característico de todos os cursos de Educação Física ou se é resultado de características específicas da instituição selecionada.

Na questão seguinte, solicitamos aos sujeitos que apresentassem os principais problemas da profissão, segundo seu ponto de vista. Uma síntese dos resultados aparece no gráfico 4. A falta de reconhecimento por parte da sociedade e a remuneração são apontados como dois dos principais problemas, tanto para ingressantes, quanto para concluintes.

Para os ingressantes, outro problema presente é o preconceito, que aparece na relação familiar e no contato com profissionais de outras áreas, como médicos e fisioterapeutas. Um exemplo de como eles percebem esse preconceito aparece na frase abaixo, escrita por um dos sujeitos:

“pessoas dizem que os profissionais agem com o corpo e pensam menos”

A diferença mais marcante entre ingressantes e concluintes foi percebida nessa questão. Isso porque um número expressivo de concluintes, 38%, apontam como principal problema da profissão a qualidade da intervenção dos próprios profissionais. Desse total, 34% afirmam que as atitudes dos profissionais são inadequadas. 44% questionam a competência desses profissionais, 21% argumentam que profissionais não graduados prejudicam o status da profissão, enquanto que os demais não explicam porque consideram um problema a intervenção dos profissionais. Em seus argumentos, os graduandos explicitam que, como afirmaram Freire, Reis e Verenguer (2002), um profissional competente deve dominar um saber profissional que envolve as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

Interessante notar também que os concluintes apontam um número maior de problemas, destacando a fiscalização inadequada por parte do Conselho Regional de Educação Física, o desgaste físico ao qual o profissional acaba se submetendo e a qualidade dos cursos de graduação. Já entre os ingressantes, um aspecto a ser ressaltado é a quantidade de graduandos, 8%, que não sabe responder ou não vê problemas na profissão.

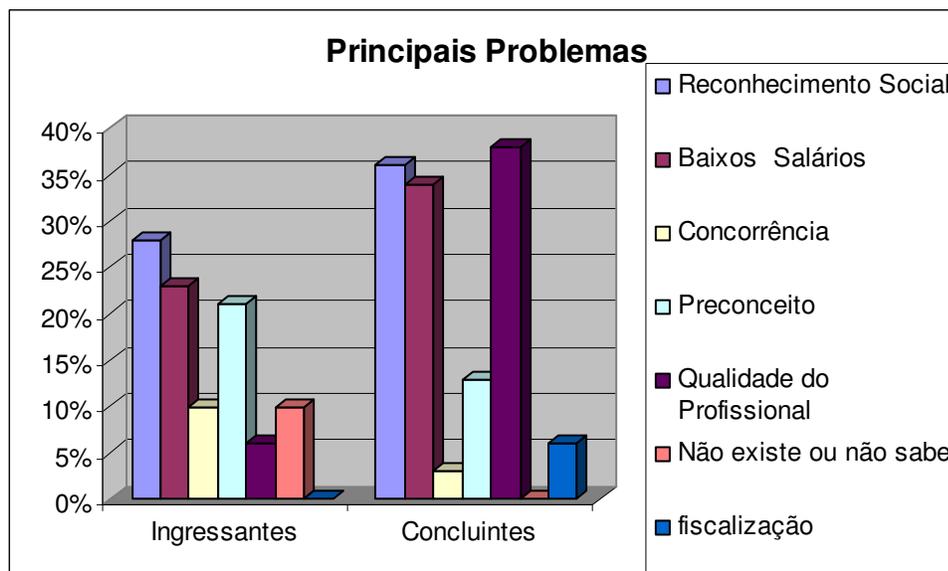


Gráfico 4 - Conceção sobre os principais problemas da profissão

Dessa forma, podemos considerar que a partir dessas respostas, o eixo principal dos problemas da profissão é a falta de reconhecimento social, que se explicita nos estereótipos ou preconceitos existentes em relação ao profissional e nos baixos salários pagos. Se entende que o profissional tem alguma responsabilidade sobre esse quadro geral, pois, a partir de sua própria intervenção, reforça os estereótipos existentes.

Contudo, parece que os graduandos, de forma geral, não se percebem ainda como parte do problema. Isso se evidencia na resposta à questão seguinte, que perguntava sobre o melhor momento para o início do Estágio Supervisionado. Como podemos visualizar no gráfico 5, um elevado percentual de graduandos, principalmente ingressantes, mas também entre concluintes acredita que já no primeiro ano do curso é possível iniciar as atividades de Estágio Supervisionado. Alguns salientam que ao cursar a disciplina diretamente envolvida no estágio, o graduando já apresenta domínio dos saberes necessários à intervenção.

Nessa afirmação se destaca a compreensão de que atividades profissionais na área de natação ou futebol, por exemplo, não se relacionam com as disciplinas como Bases ou Estudos Pedagógicos, Sociológicos ou Fisiológicos, mantendo idéias apresentadas em Vieira (1997). Aparecem também argumentos sobre as dificuldades econômicas dos estudantes, sendo o estágio entendido como um auxílio na superação dessas dificuldades. Nessa perspectiva, se colocam interesses individuais sobre os coletivos. O que parece bastante comum em nossa área e em nosso país.

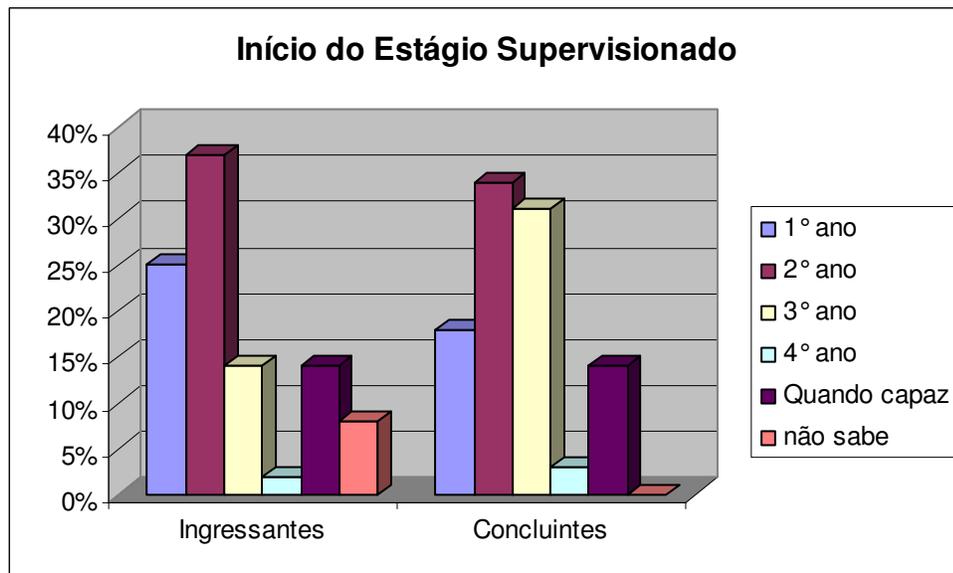


Gráfico 5 – Período em que deve ter início o Estágio Supervisionado

A diferença principal entre os dois grupos, em relação ao Estágio Supervisionado é que uma porcentagem maior de concluintes, 30% contra 13% dos ingressantes, considera o terceiro ano como o momento ideal para o início dessas atividades, concordando com as diretrizes curriculares para os cursos de Educação Física (BRASIL, 2004).

Alguns sujeitos, de um grupo e de outro, afirmam que o Estágio deve iniciar no momento em que o graduando se sentir preparado para as atividades a serem realizadas. Nesse entendimento, que define a preparação adequada é o próprio estudante. Mas, como saber se já existe competência suficiente? Que critérios utilizar?

Vale a pena ressaltar que alguns concluintes afirmam que o início das atividades de Estágio depende das atribuições que serão exigidas do estagiário. Assim, afirmam que, em caso de estágio de observação, sob a supervisão de profissional regulamentado, o início pode acontecer mais cedo. Contudo, destacam que essa organização do estágio acontece raramente.

Encerrando o questionário, perguntamos aos sujeitos de pesquisa se concordam com a lei que regulamenta a profissão, que exige, para o registro profissional a conclusão do curso de graduação em Educação Física. Nos dois grupos percebe-se um elevado número de graduandos que concorda com essa exigência legal, como se evidencia no gráfico 6. Alguns, entre os poucos contrários, principalmente ingressantes argumentaram que graduandos deveriam ter o direito de se registrar no Conselho Regional de Educação Física, como profissionais da área.

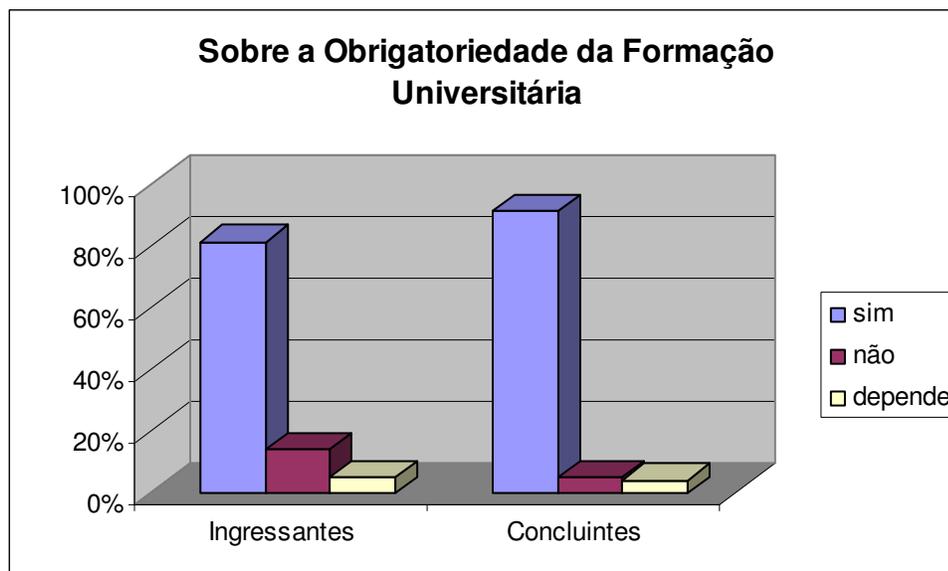


Gráfico 6 – Conceção sobre a obrigatoriedade de graduação universitária

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da comparando entre ingressantes e concluintes, foi possível identificar, na amostra selecionada, semelhanças e principalmente diferenças em suas crenças. Verifica-se que as diferenças aparecem principalmente quanto ao entendimento da intervenção profissional, sendo que concluintes apresentam argumentos mais elaborados e críticos sobre a área. Diante desses resultados, é possível supor que, no caso da instituição investigada, há uma contribuição para as transformações ocorridas com os graduandos durante o curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. CNE. Resolução CNE/CES no 7, de 31 de março de 2004 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

FREIRE, E.S.; REIS, M.C.C.; VERENGUER, R.C.G Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v.1, n.1, 2002. p.39-46.

LUGUETTI, C.; DUBAS, J.P; MARTINS, T.; MADUREIRA, F.; CAMPI, C.; SOUZA JUNIOR, T.P. Perspectivas dos novos profissionais de Educação Física de Santos – SP: novas tendências. Conexões, v.3, n.1, 2005. p.58-71. Disponível em <http://www.unicamp.br/fef/publicacoes/conexoes/v3n1/Perspectivas%20dos%20futuros.pdf>. Acesso em 05 de junho de 2007.

VIEIRA, E.C. Socialização, opção profissional e representação na Educação Física. Motriz, v.3, n.1, 1997. p.44-49.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: 3555 2131
Endereço: Av. Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri/SP – Cep.: 06460-130
E-mail: elisabetefreire@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em: 08/07/2007
Aceito em: 03/08/2007

¹ Resultado do indicador de diferença entre os desempenhos observado e esperado – IDD. Disponível em http://enade2005.inep.gov.br/doc/nota_tecnica_IDD.pdf. Acesso em 13 de julho de 2007.